

Roxo pelo fim da violência contra a pessoa idosa

O Centro Cultural Oscar Niemeyer (CCON) foi iluminado de roxo para lembrar o Dia Mundial de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa. Comemorado no próximo dia 15, a data foi declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a Rede Internacional de Prevenção à Violência à Pessoa Idosa como um marco do calendário para reafirmar a necessidade de combater a violência contra os idosos.

A iluminação é uma parceria do governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento

Social (Seds), com o CCON.

O principal objetivo do dia é mobilizar a sociedade para protestar contra todas as formas de abuso, negligência e violência contra os idosos, seja ela física, psicológica ou financeira.

“Nossa missão é apoiar e proteger nossos idosos”, destaca a secretária de Desenvolvimento Social, Lúcia Vânia.

No governo de Goiás, a Seds e o Gabinete de Políticas Sociais (GPS), presidido pela primeira-dama Gracinha Caiado, são responsáveis por promover

a integração das demais áreas com instituições e membros da sociedade civil para, juntos, combater qualquer forma de violência contra a pessoa idosa.

“Estamos em sintonia para criar e manter instrumentos de prevenção à violência, e, também, identificar e encaminhar os agressores aos órgãos responsáveis pela punição. É dever de todos garantir a essa parte da sociedade, que muito já contribuiu com o nosso estado, o direito de envelhecer com dignidade e tranquilidade”, finaliza Lúcia Vânia.





‘Vínculo com a escola é caminho para erradicar trabalho infantil’

No segundo dia do Simpósio Goiano de Erradicação do Trabalho Infantil, promovido pelo governo de Goiás, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), a secretária de Educação de Goiás, Fátima Gavioli, uma das convidadas para os debates on-line, também destacou que é preciso combater essa cultura milenar de que a criança precisa trabalhar. “Não são poucos os alunos que falam para os professores que precisam trabalhar, a maioria delas vive em condições de miserabilidade”, afirmou ela. Na avaliação da secretária de Educação, grande parte desse trabalho é consentido pela família e compromete o futuro das crianças e dos adolescentes. Ainda segundo Fátima, à medida que a idade avança da criança, a evasão escolar aumenta. Esse fator foi notado com a grande evasão nas escolas de tempo integral. “Precisamos concentrar nossas energias nas nossas crianças”, afirmou ela.

Secretária da Seds, Lúcia Vânia lembrou da criação do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), iniciado quando ela esteve à frente da Secretaria Nacional de Assistência Social, no governo de Fernando Henrique Cardoso. No programa, como recordou a secretária, as crianças recebiam uma bolsa que incentivava a permanência na escola. “Hoje, após a união de todos os programas de transferência de renda, o Peti está vinculado à assistência social, o que fez perder seu sentido, que é o vínculo com a escola”, afirmou a secretária, que defendeu que o convívio da

criança no ambiente escolar é a melhor forma de erradicar o trabalho infantil.

A relação da evasão escolar com o trabalho infantil também foi lembrada pelo procurador do Trabalho do Ceará e coordenador-geral do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente, Antônio Lima. “As causas do trabalho infantil são culturais e socioeconômicas. É importante fortalecer políticas públicas para combater as desigualdades”, disse ele, durante a live.

O representante da Polícia Rodoviária Federal (PRF), Fabrício Rosa, pontuou que o trabalho infantil acomete as crianças em vulnerabilidade. “Não é a criança que tem que ser responsabilizada pelo sustento da família.”

“O racismo estrutural também envolve essa questão”, completou Fabrício, ao dizer que é comum encontrar crianças e adolescentes às margens de rodovias vendendo frutas. “É preciso responsabilizar aqueles que exploram o trabalho infantil”, defendeu ele.

Segundo ele, a criação de núcleos das polícias e guardas municipais para discutir o trabalho infantil e responsabilizar os exploradores e dar mais estrutura para os autores fiscais do trabalho são essenciais para o fortalecimento do combate à exploração da mão de obra infantil.

O simpósio foi aberto na terça-feira, 9, às 15h, pela primeira-dama Gracinha Caiado, em live na página do Facebook da Seds, e finalizado nesta quarta-feira, 10.